

CONSTITUINTE

GAZETA MERCANTIL

Articulação dos sindicalistas

18 DEZ 1985

por Célia Roseblum
de São Paulo

Liberdade sindical, direito de greve, mudança na Justiça do Trabalho, representações classistas e novos mecanismos de distribuição de rendas. Estes são alguns dos pontos que os trabalhadores pretendem assegurar na próxima Constituição. Neste sentido, já estão sendo articuladas as estratégias das entidades sindicais para as próximas eleições.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) deve apoiar "os candidatos comprometidos com a luta dos

trabalhadores", segundo resolução da plenária nacional da entidade, realizada no último fim de semana. A Coordenação Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat) pretende lançar candidatos em vários estados. E até mesmo a recém-criada União Sindical Independente (USI) promete participar da Constituinte, mas ainda não definiu de que forma.

Desde a plenária nacional realizada em outubro, a Conclat está articulando forças para que em vários estados sejam lançadas candidaturas de "representantes do movimento

sindical", segundo explicou o coordenador da entidade, Joaquim dos Santos Andrade. Ele possivelmente lançará a sua candidatura pelo PMDB paulista. Mas explica que foi "vencida a época de fidelidade partidária, e a união dos sindicatos acontece em torno de nomes".

Para Joaquim dos Santos Andrade, os partidos mais combativos durante a Velha República — PMDB, PDT e PT — têm condições de lançar candidatos do movimento sindical. A coordenação nacional da Conclat deve reunir-se no início de janeiro para avaliar suas propostas para a Constituinte. Segundo ele, os principais pontos a serem assegurados são: direito de greve, liberdade sindical, mudança nos mecanismos de distribuição de rendas e liberdades individuais.

"A CUT não lançará boletins dizendo que apóia determinada candidatura", explicou Gilmar Carneiro dos Santos, secretário de Imprensa da entidade. A estratégia é tentar assegurar a participação de candidatos comprometidos com as lutas dos trabalha-

dores, mas não haverá representantes da entidade disputando as eleições.

Segundo Gilmar Carneiro, a CUT lançaria candidatos se estes fossem avulsos, mas repudia a forma de convocação da Constituinte. Mesmo assim, alguns membros da executiva devem disputar as eleições: Jacó Bittar e Paulo Renato Paim são dois exemplos (ver matéria abaixo). O Sindicato dos Bancários de São Paulo também deve apresentar uma dupla para disputar os cargos de deputado estadual e federal. Mas as eleições, neste caso, serão disputadas em nome do PT, porque a "CUT é uma entidade pluripartidária", explicou Gilmar.

Para Antônio Pereira Magaldi, vice-presidente da comissão provisória da USI, a entidade, "como movimento sindical de centro" quer votar e ser votada".

Por isso, em março, quando será eleita a diretoria nacional, haverá maior definição sobre a escolha ou lançamento de candidatos que devem defender os interesses dos trabalhadores.